



Ciências Exatas e da Terra

CONSTITUINTES QUÍMICOS DE SPARATTOSPERMA LEUCANTHUM (BIGNONIACEAE)

Laís Nascimento Viana, Leda Mathias, Carlos Roberto Ribeiro Matos,
Raimundo Braz-Filho

Como parte da busca de substâncias com atividade biológica em plantas da Mata Atlântica do estado do Rio de Janeiro, a espécie *Sparattosperma leucanthum* (Bignoniaceae) foi uma das escolhidas para estudo, devido à atividade antiinflamatória, antirreumática, antissifilítica e anticonceptiva apresentada por algumas plantas desta família. Seus representantes apresentam-se como árvores, arbustos ou trepadeiras, compreendendo cerca de 113 gêneros e 800 espécies de plantas distribuídas nas regiões tropicais de todo o mundo, sendo a ocorrência mais freqüente no continente americano. Algumas espécies são utilizadas como plantas ornamentais, devido à beleza de suas florações, ou então na construção civil, carpintaria e fabricação de instrumentos musicais devido à natureza rígida da madeira. No Brasil as plantas desta família não apresentam habitat único, podendo ser encontradas nos Cerrados, Mata Atlântica e região Amazônica. *S. leucanthum* é conhecida popularmente como ipê-branco, sendo que poucos são os relatos do estudo fitoquímico e/ou biológico da espécie. Ausência de estudo fitoquímico do caule da espécie em questão, aliado às atividades biológicas atribuídas as plantas desta família, motivaram o presente trabalho. O caule de *S. leucanthum* foi seco, moído e submetido à extração com hexano, CH_2Cl_2 e MeOH. Em seguida os extratos obtidos foram submetidos às técnicas cromatográficas usuais de isolamento e purificação, resultando, até o momento, no isolamento de sitosterol, campesterol, estigmasterol, ácido oleanólico, a-amirina, b-amirina e dois derivados de flavonóides. No processo de identificação das substâncias foram utilizados métodos espectrométricos (IV, UV, EM, RMN) e comparação com valores disponíveis na literatura. Em ensaio, visando à detecção de atividade biológica preliminar, o extrato bruto em MeOH do caule de *S. leucanthum* mostrou citotoxicidade frente às larvas de *Artemia salina* ($\text{DL}_{50} = 289,4 \text{ ppm}$). O extrato em MeOH também apresentou atividade antioxidante ($\text{EC}_{50} = 19,04 \text{ ppm}$) e um teor de flavonóides totais igual a 5 $\mu\text{g}/\text{mL}$ de extrato.

Palavras-chave: Sparattosperma leucanthum, Triterpenos, Flavonóides

Instituição de fomento: UENF, FAPERJ e CNPq